

Tasso volta a admitir sua candidatura

Eleição Presidencial

Governador tem perdido apoio no Ceará e até Ciro, que o poupava, começa a atacar

Evilázio Bezerra/"O Povo"/02-10-00

Neila Fontenele

Especial para O GLOBO

• FORTALEZA. Depois de ter dito que desistira de tentar disputar a sucessão do presidente Fernando Henrique, o governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), voltou a admitir ontem a possibilidade de se lançar candidato em 2002.

— É possível. Não estou dizendo que vou ser candidato, mas que tenho percebido manifestações de setores importantes do partido nessa direção e pretendo conversar com eles — afirmou.

A possibilidade de lançamento de Tasso tem provocado reações de candidatos adversários. Até Ciro Gomes (PPS), amigo do governador, começou a criticar o modelo político implantado no Ceará, do qual fez parte como prefeito e governador. Ciro chegou a falar na necessidade de reforma na política do estado, que já estaria exaurida.

Em decorrência da aliança entre o PSDB e o PPS no Ceará, Tasso tem preferido não responder às críticas de Ciro. Ontem ele desconversou ao



TASSO JEREISSATI: "Tenho percebido manifestações do partido nessa direção"

ser abordado sobre o assunto.

— Ele é quem tem que explicar as críticas, não eu — disse, acrescentando que não tem conversado com Ciro, mas que falará com o antigo aliado se tiver oportunidade.

Tasso tem perdido apoio na Assembleia Legislativa. Boa parte da bancada que o apoiava se filiou a

outros partidos. Até o presidente, Wellington Landim, deixou o PSDB e se filiou ao PSB na tentativa de formar uma coligação de esquerda contra os tucanos. As trocas de partido têm irritado o governador, que as considera oportunistas.

Tasso afirmou que há um movimento pela volta do fisiologismo no

Ceará. Ele disse que teve que enfrentar muitas barreiras para implantar um novo estilo de política no estado. Mas, segundo ele, esse trabalho está ameaçado com a força que alguns parlamentares dissidentes têm conseguido.

Desde o início do ano, quando o governador de São Paulo, Mário Covas (morto em março), anunciou seu apoio a ele, Tasso vinha tentando evitar problemas com outros possíveis candidatos do partido e adiando o lançamento de sua candidatura.

Segundo Tasso, na convenção em Goiânia foi dado poder ao presidente do PSDB, José Aníbal, para começar uma série de consultas regionais e no fim do ano poderá ser proposta a realização de pesquisas no primeiro trimestre de 2002. Mas, se houver consenso, pode haver logo o lançamento de uma candidatura.

Além de Tasso, os possíveis presidenciais do PSDB são os ministros José Serra, Paulo Renato e Pimenta da Veiga. Mas, segundo Tasso, o discurso de Serra na convenção, na qual o ministro falou por quase meia hora, não refletia uma atitude de candidato. ■